

“Declaração de Aveiro” – Pela Educação Pública: Financiar o Pessoal de Apoio Educativo

Adotada durante a 2ª Conferência Mundial da Internacional da Educação do Pessoal de Apoio Educativo, “Construir a Força dos Sindicatos: Defender os Direitos e o Estatuto do Pessoal de Apoio Educativo”

18 de maio de 2023, Aveiro, Portugal

Reconhecendo a contribuição relevante do pessoal de apoio educativo para garantir uma educação equitativa, inclusiva e de qualidade para todos e promover o desenvolvimento integral do aluno;

Reconhecendo ainda o papel do pessoal de apoio educativo no apoio à aprendizagem dos alunos, ao seu bem-estar, e segurança durante o encerramento das escolas e das instituições educativas devido à pandemia de Covid 19 e no processo de recuperação pós-pandemia;

Reafirmando a visão traçada na Declaração da Internacional da Educação sobre os Direitos e o Estatuto do Pessoal de Apoio Educativo;

Afirmando o poder dos sindicatos para defender melhores condições de trabalho e de emprego para o pessoal de apoio educativo;

Contudo observando que 85% da população mundial será vítima de medidas de austeridade rigorosas até ao final de 2023 e que esta tendência irá, provavelmente, continuar até pelo menos 2025 a menos que os governos tomem medidas decisivas¹;

Preocupados com um financiamento para a educação estagnado ou em declínio apesar da necessidade de uma recuperação pós-pandemia no setor, com 41% dos países diminuindo os gastos em educação em 2020 e com uma segunda redução de gastos em países de baixo rendimento em 2022²;

Observando que os cortes nos orçamentos da educação têm um impacto na segurança dos empregos, nos direitos, no bem-estar e nas condições de trabalho do pessoal de apoio educativo;

Observando também que um financiamento insuficiente para a educação pode resultar num aumento da privatização e terceirização das funções do pessoal de apoio educativo;

Notando que frequentemente o pessoal de apoio educativo tem salários baixos, e que a crise do custo de vida tem agravado as suas condições de vida;

Notando também que muitas profissões de apoio educativo são predominantemente dominadas por mulheres e que é necessário garantir que elas beneficiam de condições de trabalho dignas para a realização da igualdade de género;

Conscientes que a digitalização e as mudanças climáticas representam desafios adicionais e novas realidades para a função do pessoal de apoio educativo;

¹ [End Austerity - Eurodad](#)

² [2022 Education Finance Watch | Global Education Monitoring Report \(unesco.org\)](#)

Serriamente preocupados com a prevalência contínua de relatos de violência e assédio, incluindo a violência e o assédio com base no gênero contra o pessoal de apoio educativo;

A segunda Conferência Mundial da Internacional da Educação para o Pessoal de Apoio Educativo³ lança um apelo aos governos para:

- Aumentar com urgência o investimento em educação pública em conformidade com as metas internacionais e a Chamada para Ação da *Cimeira para a Transformação da Educação*;
- Investir no número suficiente de trabalhadores (as) de apoio educativo formados(as) e qualificados(as) e com condições de trabalho dignas, salários que os possibilitam ter uma vida com dignidade e percursos de carreira de qualidade;
- Oferecer ao pessoal de apoio educativo uma formação de qualidade e oportunidades de desenvolvimento profissional gratuitas, de acordo com as suas necessidades;
- Melhorar a atratividade da carreira dos trabalhadores de apoio à educação;
- Adotar medidas concretas para melhorar o estatuto do pessoal de apoio educativo e assegurar que são reconhecidos como parte da comunidade educativa;
- Garantir a igualdade salarial entre homens e mulheres;
- Suspender ou reverter a privatização da educação e a terceirização das funções do pessoal de apoio educativo para prestadores de serviços;
- Garantir que o pessoal de apoio educativo tenha posições seguras e permanentes, com acesso a emprego a tempo inteiro, eliminando a precariedade.
- Ratificar e implementar a Convenção C190 para garantir que o pessoal de apoio educativo esteja protegido contra todas as formas de violência, incluindo a violência com base no gênero em contexto de trabalho;
- Garantir uma transição justa no setor da educação, protegendo a segurança e recuperando os direitos de trabalho laborais do pessoal de apoio educativo, num contexto de agravamento da crise climática;
- Colaborar com o pessoal de apoio educativo e os seus sindicatos para definir como as tecnologias da informação podem apoiar o seu trabalho e oferecer formação de alta qualidade para que possam utilizá-las de forma efetiva;
- Respeitar os direitos laborais do pessoal de apoio educativo e o seu direito de filiação em sindicatos;
- Respeitar os direitos sindicais, incluindo o direito de sindicalização, de negociação coletiva e de adesão à greve, bem como de participar num diálogo social efetivo com as organizações que representam o pessoal de apoio educativo.

³ [Declaration on the rights and status of Education Support Personnel \(ei-ie.org\)](https://www.inee.org/declaration-on-the-rights-and-status-of-education-support-personnel)

Incentiva ainda os sindicatos da educação a:

- Continuar a defender a aplicação global da Declaração Mundial da Internacional da Educação sobre os Direitos e o Estatuto do Pessoal de Apoio Educativo;
- Lutar pelo aumento do financiamento nacional e internacional da educação pública e do financiamento específico para o pessoal de apoio à educação, como parte da campanha da Internacional da Educação “Pela Educação Pública: Financiar a Educação”;
- Construir o poder sindical para defesa dos direitos e do estatuto do pessoal de apoio educativo, através do recrutamento e da filiação de associados;
- Encorajar o pessoal de apoio educativo e os representantes de professores a apoiarem-se mutuamente e a trabalharem de forma conjunta para defender direitos e valores comuns e para assegurar as necessidades dos alunos;